

CARTOGRAFIAS DO CONTEMPORÂNEO

Uma curadoria Internacional

Isabel Orestes Silveira Marcos Rizolli



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Silveira, Isabel Orestes

Cartografias do contemporâneo [livro eletrônico] :
uma curadoria internacional / Isabel Orestes
Silveira, Marcos Rizolli. -- São Paulo, SP :
Uva Limão, 2023.

PDF

Vários colaboradores.
ISBN 978-65-86736-12-0

1. Arte contemporânea - Exposições 2. Artes
visuais - Exposições - Catálogos 3. Cartografia
I. Rizolli, Marcos. II. Título.

23-171801

CDD-700.74

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte contemporânea : Exposições : Catálogos
700.74

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

Cartografias do Contemporâneo
Uma Curadoria Internacional

Isabel Orestes Silveira
Marcos Rizolli



Editora Uva Limão
São Paulo
2023

Cartografias do Contemporâneo

Uma Curadoria Internacional

Isabel Orestes Silveira

Marcos Rizolli



Editora Uva Limão

São Paulo

2023

Editoria

Carolina Vigna

Marcos Rizolli

Curadoria Artística

Marcos Rizolli

Assessoria Curatorial

Débora Setton

Edson Elidio Adão

Giulia Fantinato Cortez

Matheus Perez

Sidney Marques da Motta

Conferência de Abertura

João Paulo Queiroz

Artistas Convidados

Carolina Vigna

Cissa Veiga

Débora Setton

Didonet Thomaz

Eduardo Höfling Milani

Evandro Angerami

Fabrizio Poltronieri

Fernando Quintas

Hélio Siqueira

Hugo Daniel Rizolli Moreira

Isabel Silveira

João Paulo Queiróz

Luiz Martins

Marcos Rizolli

Marli Takeda

Mirian Celeste

Miriam Libhaber

Norberto Stori

Paulo Miranda

Pelópidas Cypriano de Oliveira

Regina Lara

Rodolfo Mata

Rui Effe

Silvina Valesini

Teresa Almeida

Victoria Chezner

Walter Miranda

Sumário

Apresentação

| | |
|--|---|
| Isabel Orestes Silveira e Marcos Rizolli | 6 |
|--|---|

Artistas Convidados

| | |
|--------------------------------|-----|
| Carolina Vigna | 12 |
| Cissa Veiga | 16 |
| Débora Setton | 20 |
| Didonet Thomaz | 24 |
| Eduardo Höfling Milani | 28 |
| Evandro Angerami | 32 |
| Fabrizio Poltronieri | 36 |
| Fernando Quintas | 40 |
| Hélio Siqueira | 44 |
| Hugo Daniel Rizolli Moreira | 48 |
| Isabel Silveira | 52 |
| João Paulo Queiróz | 56 |
| Luiz Martins | 60 |
| Marcos Rizolli | 64 |
| Marli Takeda | 68 |
| Mirian Celeste | 72 |
| Miriam Libhaber | 76 |
| Norberto Stori | 80 |
| Paulo Miranda | 84 |
| Pelópidas Cypriano de Oliveira | 88 |
| Regina Lara | 92 |
| Rodolfo Mata | 96 |
| Rui Effe | 100 |
| Silvina Valesini | 104 |
| Teresa Almeida | 108 |
| Victoria Chezner | 112 |
| Walter Miranda | 116 |

| | |
|--------------------------|-----|
| Sobre os artistas | 120 |
|--------------------------|-----|

| | |
|-----------------------|-----|
| Agradecimentos | 124 |
|-----------------------|-----|

| | |
|--------------------------------|-----|
| Comentários Curatoriais | 128 |
|--------------------------------|-----|

| | |
|-----------------------------|-----|
| Parcerias editoriais | 132 |
|-----------------------------|-----|

Apresentação

Apresentação

Cartografias são representações: mapas ou registros esquemáticos de lugares perceptivos. Contudo, outros lugares imaginários podem ser cartografados, em múltiplas expressões. Algo como constelações mentais, concepções criativas e interpretações singulares - plenas de significação visual!

Este livro-catálogo é o registro da exposição **Cartografias do Contemporâneo: uma curadoria online** e apresenta um mosaico de distintas formas de produção de linguagem e de sentido, que ocorrem em diferentes meios e em diversificados suportes, contemplando surpreendentes soluções imagéticas, através de um expressivo conjunto de obras de arte disponibilizadas por 27 artistas de 6 países – Argentina, Brasil, Espanha, México, Inglaterra e Portugal.

Cartografias: da forma (Vigna); dos deslocamentos (Veiga); da atmosfera (Setton); do cotidiano (Thomaz); dos signos (Milani); da paisagem (Angerami); da inteligência artificial (Poltronieri); da metáfora anatômica (Quintas); das etnias (Siqueira); da lógica binária (Moreira); da história (Silveira); da observação atenta (Queiróz); da geografia cultural (Martins); das terras e mares (Rizolli); das sobreposições (Takeda); das cidades (Libhaber); das metodologias artísticas (Celeste); dos crepúsculos (Stori); dos planos e superfícies (Miranda); dos oceanos (Oliveira); dos reflexos (Lara); dos poemas (Mata); das materialidades (Effe); das memórias (Valesini); das transparências (Almeida); de Gaia (Miranda); das ramificações (Chezner).

Assim, com a realização do registro editorial da experiência, **CARTOGRAFIAS DO CONTEMPORÂNEO, Uma Curadoria Internacional**, a partir da visualização do significativo mosaico, potencializado o argumento, reivindicamos a expansão do próprio conceito e podemos pensar sobre cartografias culturais.

Isabel Orestes Silveira e Marcos Rizolli

Artistas Convidados

Carolina Vigna

Brasil

[Cartografias da forma]

14 *Compreendendo a cartografia como um mapeamento visual, como um "apontamento", Um muitos coentros propõe indicações gráficas e diálogos com a História da Arte. A obra, especialmente criada para essa exposição, é um mapa visual, indica uma direção. Em uma clara citação a Joseph Kosuth, é um palimpsesto de referências. A artista plantou, colheu e secou as folhas para compor a obra, em um processo lento, respeitando o tempo orgânico da planta. Em uma época de imediatismos impensados e uma vida fragmentada, a artista convida para uma reflexão sobre a cartografia de significados que resultam em nossa unicidade.*

Carolina Vigna

***Um muitos coentros
Técnica Mista
21x19cm
2021***

A photograph of a pressed herb specimen, identified as Coriandrum sativum. The specimen consists of several dried, pressed leaves and stems, showing a range of colors from vibrant green to brownish-yellow. The leaves are finely divided and have a characteristic lobed or serrated appearance. The stems are thin and green. The specimen is laid out on a light-colored, slightly textured surface. In the background, there are faint, light green outlines of the plant's leaves and stems, which appear to be a watermark or a light-colored print. The overall composition is simple and focused on the botanical specimen.

Coriandrum sativum

Cissa Veiga

Brasil

[Cartografias dos deslocamentos]

18 Paisagem pelo espelho *faz parte de uma série que realizei entre 2019 e 2020. Sempre considerei as viagens uma fonte de inspiração nova, uma ampliação de horizontes. E particularmente, sou apaixonada pelo trajeto. Ver as paisagens se alternando, seus elementos, suas cores, sua luz, é extremamente fascinante para mim. Neste sentido, a obra em questão se aproxima da proposta da curadoria, uma vez que, embora não seja uma cartografia em si, é uma espécie de mapa, de registro do caminho. A visão do que está à frente, pela janela do carro e do que já ficou para trás, através do retrovisor, amplia o olhar do observador sobre os elementos da paisagem.*

Cissa Veiga

Paisagem pelo espelho
Pastel Seco
32x24cm
2019



Débora Setton

Brasil

[Cartografias da atmosfera]

A cor tem profundidade, tonalidade, nuance e vibração. Tem forma, estrutura e suavidade. É viva, tem prazer e melancolia. Ansiedade, equilíbrio e exaltação. Ocupa espaços e dimensões. Define limites, abraça fronteiras.

22

Obra da série Estudos sobre cores, produzida no ateliê experimental do Espaço Cultural Porto Seguro, em São Paulo, com acolhimento do mestre, artista e professor Nori Figueiredo.

Débora Setton

Estudo sobre cores – noite II
Monotipia
40x32cm
2019



Didonet Thomaz

Brasil

[Cartografias do cotidiano]

Poema

Refeição solitária e o espelho côncavo da colher: anamorfose XXII.

Ninhos de espaguete sépia em molho de cogumelos. Grãos de uva e azeitonas pretas em azeite de oliva. Tortinha de queijo com amora e mirtilo. Espumante sobre gravura em molde de camisa de cambraia.

Quinta-feira, 31 de dezembro de 2020.

26

Observações

A coleção é composta por uma série de vinte e duas (22) fotografias de refeições solitárias, realizadas dia a dia, de 05 de abril a 31 de dezembro de 2020. As colheres com limites precisos mostram distorções do meu habitat onde encontrei o indispensável para realizar montagens e desmontagens gastronômicas no canto da mesa, após enfrentar escolhas, causalidades, reflexões estéticas.

Didonet Thomaz

Refeição solitária: anamorfose XXII
Fotografia (impressão)
29,7x21cm
2020



Eduardo Höfling Milani

Brasil

[Cartografias dos signos]

Esta obra foi construída sobre um grid imaginário de HQ, apresentando uma poética visual de forte relação afetiva com a cultura de massa e a influência da pop arte e de sua iconografia. Foram necessárias várias coleções de tecidos, rendas, bordados e elementos impressos: etiquetas, fragmentos de embalagens, apliques. Foi criada uma gama de miniaturas dos desenhos originais de cães, coloridos posteriormente. A cor é o elemento fundante. Assim, entabulo diálogos por meio de desenho, pintura, colagem e assemblage, técnicas entre si comunicáveis, com signos estéticos de diferentes esferas: pôsteres, publicidade, HQs, rock e itens do cotidiano, além de objetos colhidos ao longo de minha jornada. Informações fragmentadas e excertos de uma existência, em lúdica apropriação. Há borramento de fronteiras e contaminação mútua de expressões, o que implica hibridização – de códigos, saberes e linguagens.

30

Eduardo Höfling Milani

Coleção Azul
Assemblage
52x42cm
2020

Evandro Angerami

Brasil

[Cartografias da paisagem]

34

A paisagem aqui é abordada como múltiplos corpos - e vice-versa - que como receptáculos sensoriais se constroem nos contrapontos das imagens, nesse imperativo contemporâneo de vê-las e preservá-las da densidade irredutível da matéria e do enigma dos questionamentos do artista contemporâneo, e que entre outros discursos suscita alerta e preocupação pelo entorno e no contexto em que habitamos e, também, nos aspectos entre arte-natureza e arte-vida.

[...]

Assim sendo, aqui a paisagem se apresenta como um nervo vivo que se retorce em latentes vibrações; movimentos sensoriais que se implantam e se isolam num afastamento mutável das leituras plurais que agudiza.

Andrés I. M. Hernández

Série Paisagem Viva (Auto-Retrato IV)
Impressão Digital
57x86cm
2020



Fabrizio Poltronieri

Inghilterra

[Cartografias da inteligência artificial]

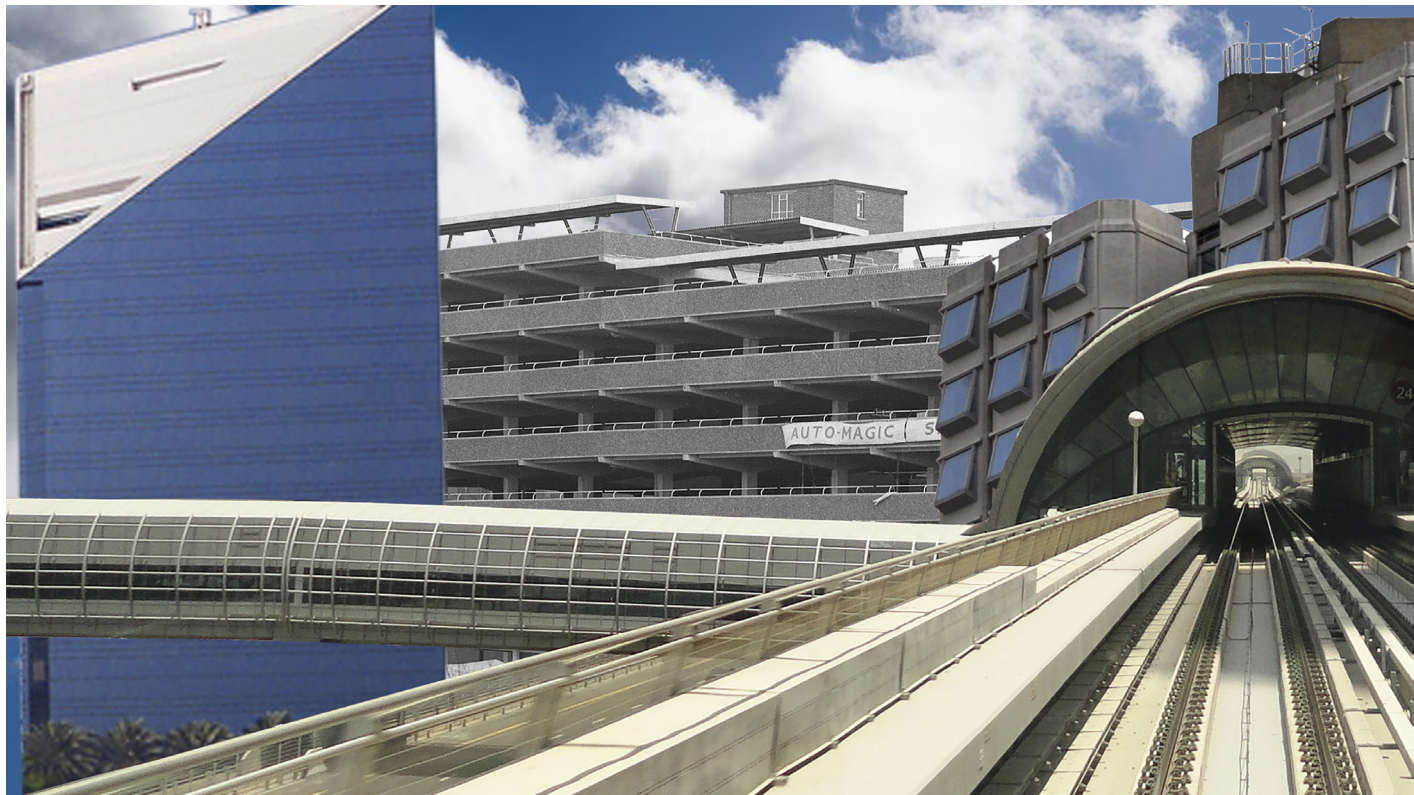
ArchXtonic é uma obra que vem sendo desenvolvida, ininterruptamente, desde 2014. A obra gera narrativas imagéticas em tempo real através de um software escrito pelo artista, utilizando tecnologias de inteligência artificial.

38

As imagens são provenientes de inúmeras viagens feitas para países diversos (Brasil, Reino Unido, Estados Unidos, Canadá, China, Portugal, Espanha, Alemanha, França), e foram coletadas ao acaso utilizando uma câmera de vídeo compacta.

Fabrizio Poltronieri

ArchXtonic
IA-Image Segmentation
Deep Learning
Software escrito pelo autor
18x32cm
2021



Fernando Quintas
Portugal

[Cartografias da metáfora anatômica]

O corpo tornou-se, outra vez, o grande território de batalha, o local onde se jogam todos os desejos, pulsões e perversões, onde nos abandonamos ao outro e ao outro que existe em nós. Ainda mal refeitos de toda a mortandade provocada pela epidemia da SIDA (AIDS), eis que voltamos ao velho casulo das proibições, do medo de contágio, dos fluídos, do toque. Em plena crise do COVID-19, esta série apresenta trabalhos centrados no corpo e suas ambições legítimas de prazer. A língua, essa extensão diáfana do nosso desejo sobre a vida e o transitório, é abordada nas mais diversas formas: desenho, pintura, escultura, instalação e vídeo. Celebra a vida, não a morte, e o desejo de contra tudo e contra todos, deixar que o corpo seja o território preferencial do prazer e da loucura, que se instalou gradualmente no nosso inconsciente coletivo no último ano.

42

Fernando Quintas

Língua-Cobra
Técnica Mista
40x50cm
2020-21



Hélio Siqueira

Brasil

[Cartografias das etnias]

Apaixonado pelos anônimos ex-votos das salas dos milagres das antigas igrejas, resolvi recriar essas formas tentando ampliar os seus significados de objetos de troca que religam o divino e o particular.

46 *Então, optei pelo barro das margens do Rio Grande, na divisa entre os estados de Minas Gerais e São Paulo - puro óxido de ferro. As cabeças foram queimadas de várias formas (fornos de buraco, de papel, anagama, noborigama) na tentativa de tirar do barro a força expressiva de tons e texturas sem a adição de nenhum tipo de esmalte. As labaredas e as cinzas levantadas pelas chamas foram vitrificadas com o auxílio abrupto do fogo. São feições aleatórias das formas que dialogam com o sagrado e o profano, o erudito e o popular onde fisionomias diversas de santos e homens, anjos e demônios exorcizam essas imagens grudadas na minha memória, encaixotadas pelo ferro das Minas de histórias ancestrais.*

Hélio Siqueira

Série Cabeças Votivas (Pormenor)
Cerâmica e Ferro
35x35x23cm cada
2017



Hugo Daniel Rizolli Moreira

Brasil

[Cartografias da lógica binária]

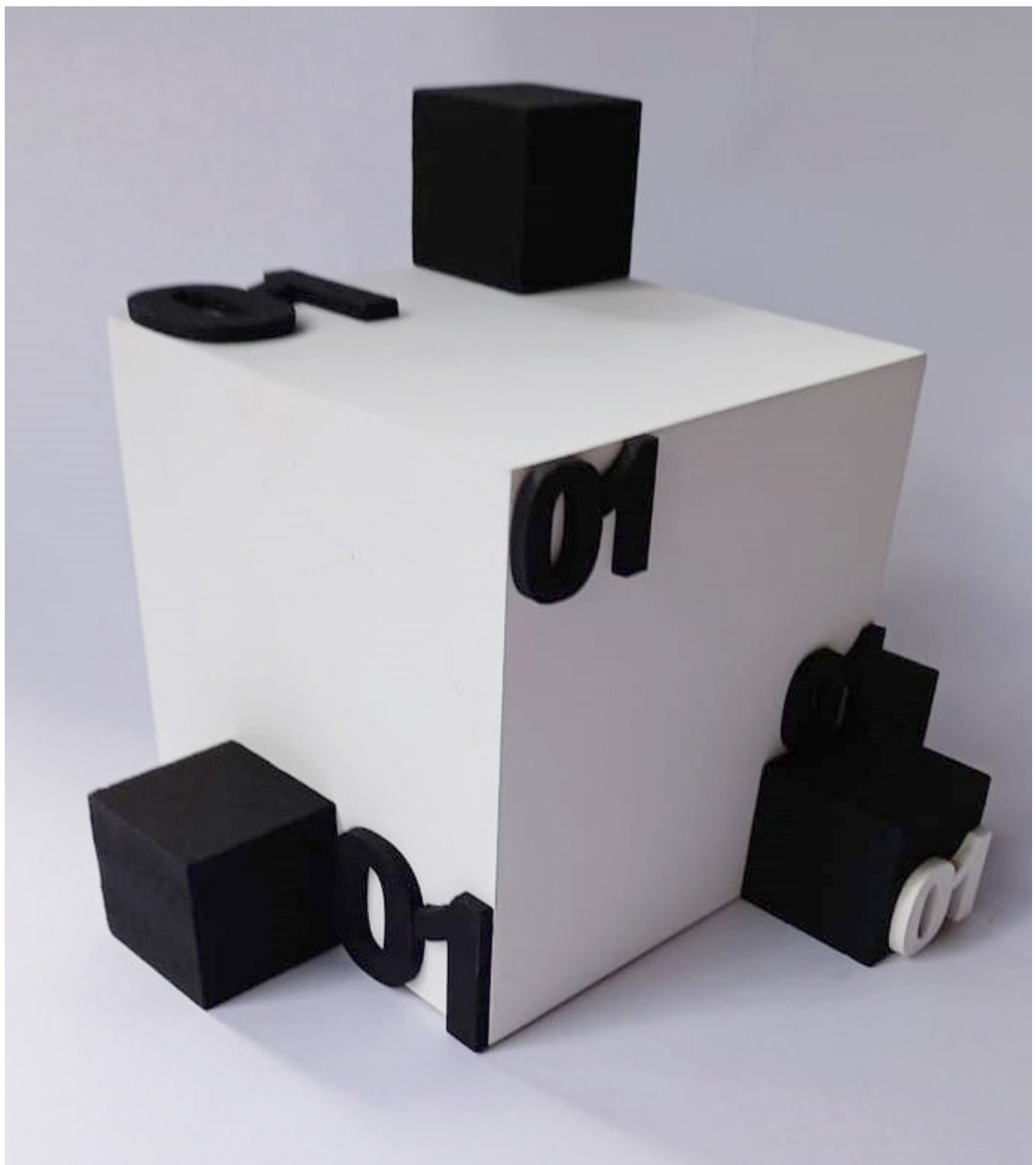
Código binário digital: escritura visual que se materializa no objeto de arte quando formas geométricas compõem a narrativa da obra num arranjo visual a partir da composição de cubos e o código binário 0 e 1.

50

Estabelecendo um jogo compositivo de luz e sombra, o alto contraste se manifesta pela visualidade em formas que conectam a geometria e o código visual do pixel, signo do mundo digital estabelecido pela contemporaneidade.

Hugo Daniel Rizolli Moreira

Código Binário Digital
PVA sobre MDF
13x13x13cm
2021



Isabel Silveira

Brasil

[Cartografias da história]

Artista provocadora desta curadoria, Isabel Silveira apresenta uma imagem emblemática para o tema das cartografias.

Tomando como referência visual o Mapa Mundi e como inspiração conceitual a obra cartográfica da artista carioca Anna Bella Geiger (RJ, 1933) a artista, então, nos apresenta um mapa subvertido – surreal. Quer fazer convergir geografia e história, territórios e narrativas – cartografia!

54

Seu mapa à deriva compreende espaço e tempo. Assim, propõe amalgamar continentes e oceanos, naus e relógios.

Diz a artista: A proposta que apresento para esta exposição está concebida na crítica política que intenciona destacar o Brasil no contexto planetário. Com arte, faz uso dos mapas para despertar o imaginário do receptor.

Marcos Rizolli

Deriva
Imagem digital
24x34cm
2021



João Paulo Queiróz
Portugal

[Cartografias da observação atenta]

A paisagem dos arredores de Lisboa, em Portugal, traduz-se como o ente inspirador de uma numerosa e insistente série de desenhos.

Em seus contínuos deslocamentos dos cenários cotidianos, urbanos, para cenários rurais, com potência imaginária, o artista depara-se com elementos de investigação muito simples: o terreno, a vegetação, as águas, o céu.

58

Contudo, a complexidade das imagens, que percebe e registra, está em sua imponderabilidade – a paisagem intensificada pela justa percepção de formas, luzes e sombras, cores.

Queiróz observa atentamente a sua cartografia. Seus desenhos revelam-se entre a permanência e a renovação – da natureza, na linguagem.

Marcos Rizolli

Terreno
Pastel a Óleo
15x20cm (pormenor)
2018



Luiz Martins

Brasil

[Cartografias da geografia cultural]

À medida que folheamos as páginas deste livro de artista, não apenas vemos, mas também percebemos a complexidade das emoções que o artista deseja transmitir.

Pelo uso da técnica mista se permite a experiência tátil em que cada página, se torna uma obra de arte em si mesma.

Sob os dedos, o relevo é sentido revelando o mapa da vida.

62

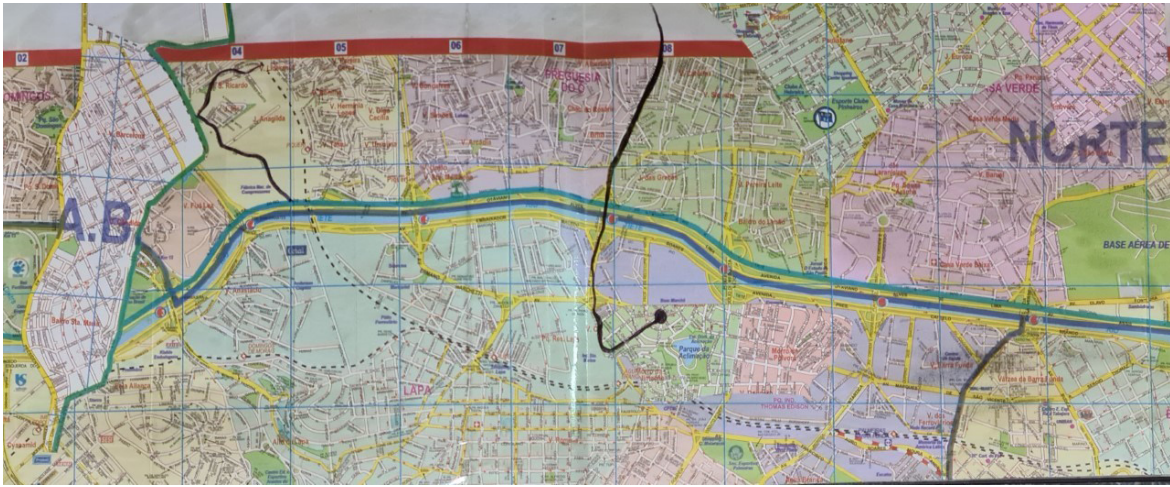
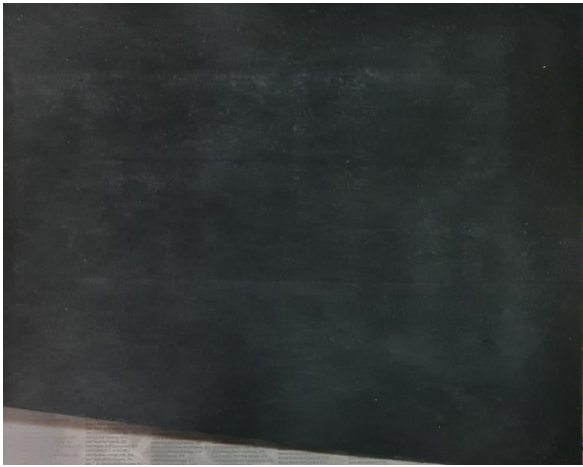
O mundo nas mãos se torna um convite à reflexão sobre as interações entre o caminho e o viajante, os lugares e seus desvios, entre o passado, o presente, o futuro e a efemeridade da vida.

Embarcamos com o artista em uma jornada única onde as fronteiras se desvanecem, o tempo desacelera e o silêncio ganha voz.

Nos espaços vazios da obra, ao nos perder em suas páginas, o poder do "Tempo Silenciado" paradoxalmente fala mais alto do que as palavras.

Isabel Silveira

Tempo silenciado - Livro de Artista
Técnica mista
29,5x41cm
2016



Marcos Rizolli

Brasil

[Cartografias das terras e mares]

"A ilha do centro" desafia as convenções visuais levando-nos a uma exploração intrigante do espaço e da forma.

As bordas da esfera, feitas de hachuras, dão a sensação de movimento ou de expansão, como se estivessem constantemente se estendendo além dos seus limites.

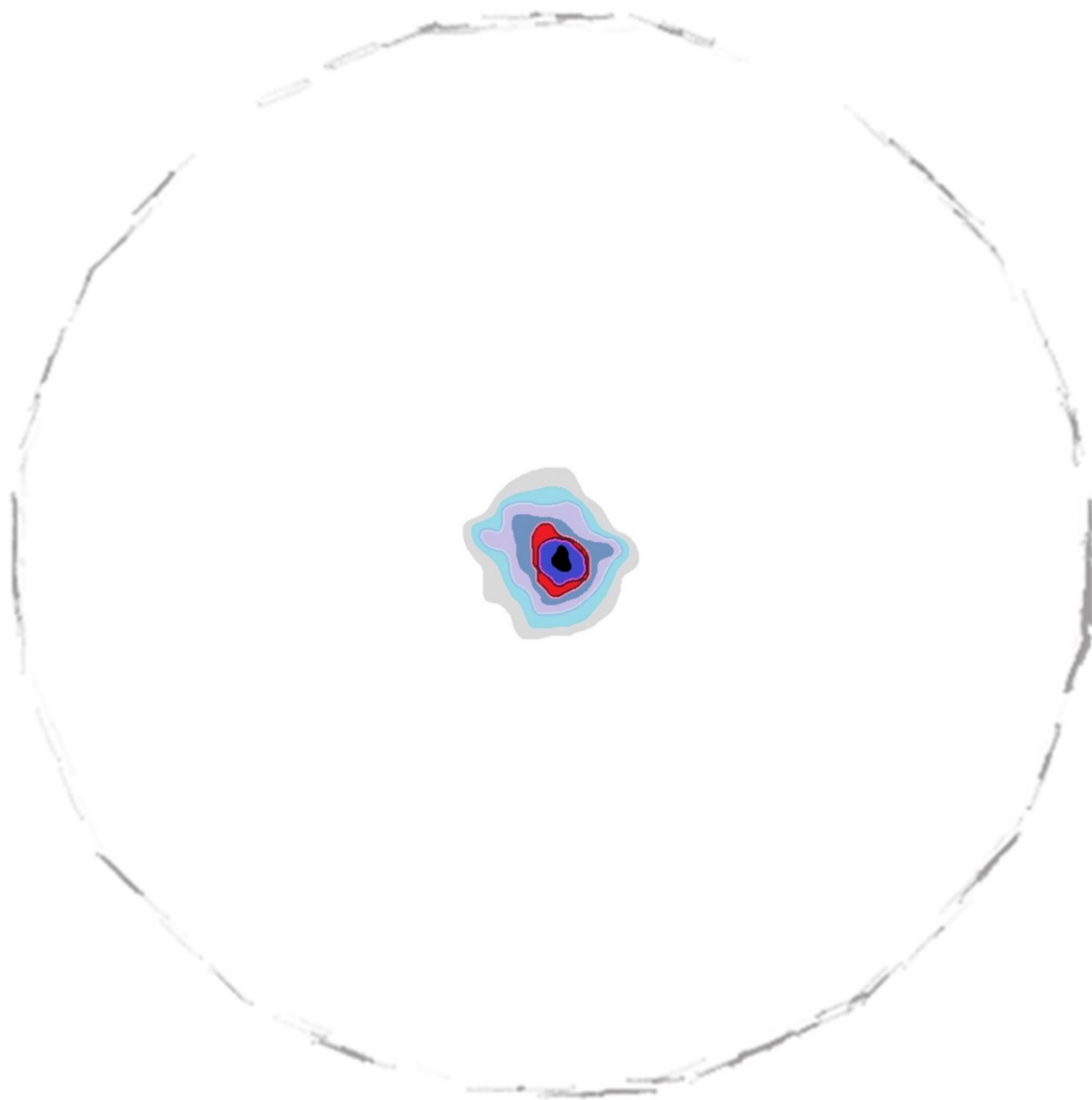
Essa representação é subvertida pela dissonância visual provocada no epicentro da esfera. Ali há uma sobreposição de imagens coloridas e disformes que lutam pela atenção ao criar um ponto focal que atrai o espectador para dentro da obra.

Nesse contexto "A ilha do centro" pode ser interpretada como um local de isolamento, um lugar onde as normas e convenções são desafiadas e a singularidade é celebrada.

A obra nos desafia o olhar além das aparências superficiais e a considerar a beleza na dissonância, criando assim uma experiência visual e conceitual fascinante.

Isabel Silveira

A ilha do centro
Imagem Digital
50x50cm
2017



Marli Takeda

Brasil

[Cartografias das sobreposições]

70

Concentro minha pesquisa na Permanência que existe na impermanência, são reflexões acerca da essência da existência humana no contexto atual, significando a fluidez do tempo, com ecos da cultura japonesa. Significo a impermanência, construindo uma camada flutuante que pertence e é permanente no presente, que situa acima da terra e abaixo do céu e evidencio cristalizando por meio das cores, o ouro em minhas pinturas alude ao transcendental, a aplicação de felpas aos fatos e histórias positivas, afetivas e significativas. A construção resulta em uma camada leve, unificada e pacífica, onde posso encontrar algum equilíbrio perante a realidade incerta. As felpas evocam percepções de afeto, abraço, aconchego, carinho e conforto, na tentativa de atrair o observador para ter a sensação tátil.

Marli Takeda

Coexistência I
Técnica Mista
25x25cm
2020



Miriam Libhaber

México

[Cartografías das cidades]

Para mí el arte vive en un territorio que se parece al del juego, tiene su misma profundidad, seducción, misterio y capacidad para generar reflexiones. Al igual que en el juego, en el arte, la ficción se vive como una realidad que impulsa a la acción, transformación, liberación de lo que estorba y a la construcción de nuevos presentes.

74

Mi obra se construye a partir de vivencias personales que decanto para convertirlas en escenas artísticas, que se perciben como un cuento que juega a ser real. Escenas de encuentros y desencuentros que a partir de formas y colores, relatan circunstancias y expresan emociones que existen en un tiempo tan indefinido como presente. Uno de los núcleos esenciales de mi obra es el color ya que considero que sus vibraciones generan emociones que exaltan el agradecimiento por la vida.

La misión que tengo como artista se centra en la posibilidad de agradecer la vida. Mi propósito creativo gira en torno a la alegría.

Miriam Libhaber

Ubicación en Proceso
Linogravura
10x10cm
2021



Mirian Celeste

Brasil

[Cartografias das metodologias artísticas]

Por puro capricho da abstração, suas cartografias, rizomas, constelações ou artografias, tornam-se estruturas verbo-visuais autonômas dos objetos que lhe deram origem – artigos, teses e dissertações.

Por insondável destino nominal, seus desenhos sugerem ser paisagens de ideias-formas celestiais.

78

Mirian Celeste encontrou, já na maturidade de sua carreira acadêmica, um peculiar modo de ser artista (a/artist), pesquisadora (r/researcher) e professora (t/teacher).

Enfim: a/r/tógrafa.

Marcos Rizolli

Entre trilhas como artógrafa
Lápis preto e de cor
21x29,7cm
2021

Norberto Stori

Brasil

[Cartografias dos crepúsculos]

Um dos mais importantes artistas, representantes da aquarela contemporânea no Brasil, Stori no brinda com a sua impressionante série de crepúsculos.

As paisagens, definidas a partir de um ponto de vista distanciado, aéreo e espacial, configuram enseadas, ocupadas por cidades luminescentes.

82

Os lavados de cor, sempre intensos, fazem convergir oceanos, continentes e céus.

Os elementos figurativos, tangenciando à abstração, diluem-se - uns nos outros.

Paisagens imaginárias, sempre em revolução!

Marcos Rizolli

Série Crepúsculos
Aquarela
56x76cm
2016



Paulo Miranda

Brasil

[Cartografias dos planos e superfícies]

Miranda encontra nos resíduos maturados pelo tempo a substância essencial para sua arte. Para falar de transitoriedade num momento de absoluta instabilidade dos valores da vida. Para registrar os espaços esquadrihados dos nichos compartimentados da memória, para revelar o não conformismo com o status quo.

86

Suas superfícies amáveis e sedutoras nos convidam ao toque porque o olhar, iludido, dribla nossa percepção. Será couro, será papel? - Não. É pintura palpável que silenciosa suplica um gesto, um toque sensível e tátil do observador.

É sabido que o caos é véspera de luz e nestes resíduos de memória, carregados de significados submissos e submersos, encontramos as mãos e a alma do artista, o corpo todo conectado para transformar esse ruído em absoluto silêncio.

Hélio Siqueira

O Silêncio da Paisagem
Técnica Mista sobre lona
135x240cm
2021



Pelópidas Cypriano de Oliveira

Brasil

[Cartografias dos oceanos]

Estou realizando uma obra atualizada especialmente produzida para a mostra CLISEM, derivada do meu acervo de desenhos antigos.

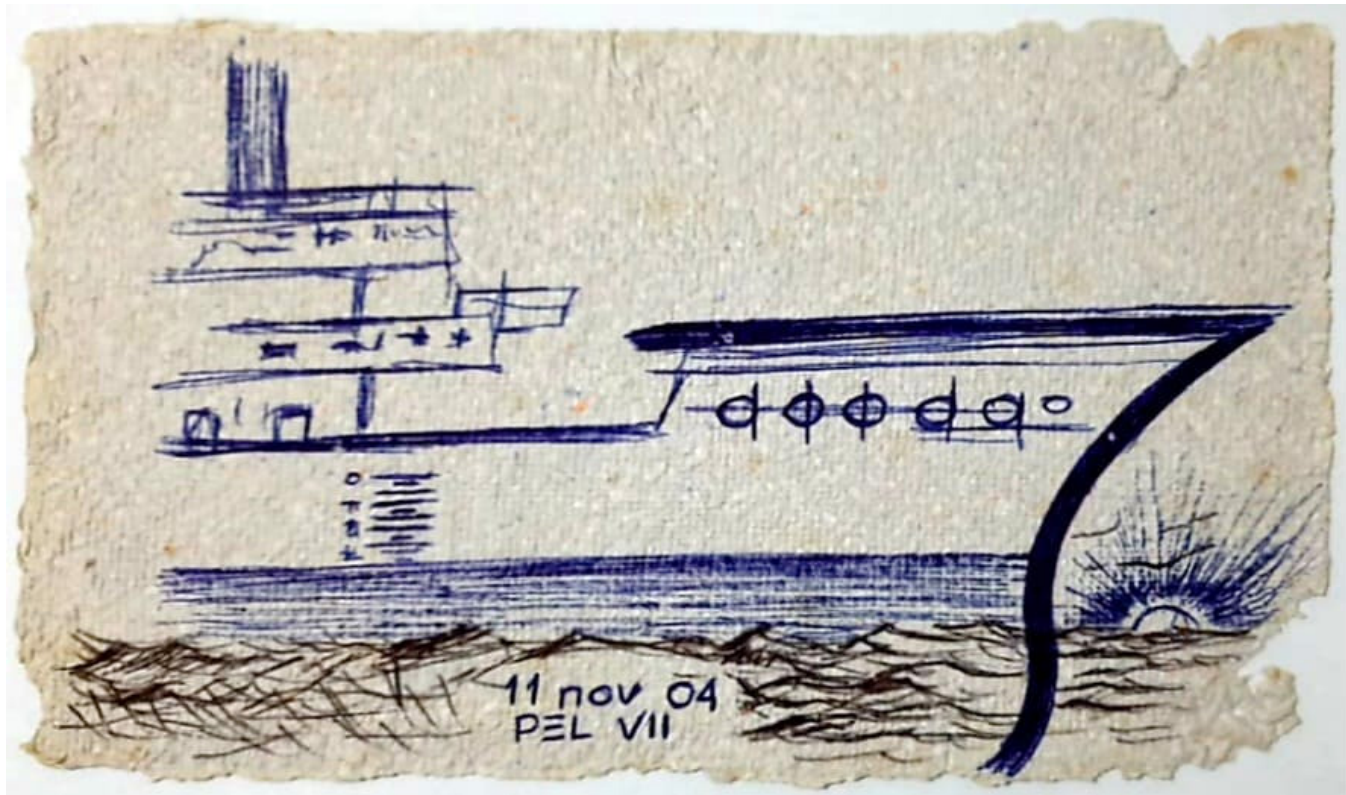
A obra é inspirada no "CARRUM NAVALE" um evento que comemorava a saída do inverno e alguns admitem que seja a origem do termo Carnaval. Era um cortejo sobre uma carroça caracterizada de navio que comemorava a primeira pesca feita após o inverno.

90

A obra coloca em cortejo um navio - cartografando em alegorias artístico-científicas da "pesca" as redes de conexões Mackenzie e UNESP no Eixo Temático do CLISEM.

Pelópidas Cypriano de Oliveira

***Carrum Navale – Alegorias cartográficas (Navio)
Nanquim e caneta esferográfica
12x24cm
2004***



11 nov 04
PEL VII

Regina Lara
Brasil

[Cartografias dos reflexos]

Open Air nasce do meu desejo de inventar o céu, fazer brotar o vazio e ampliar a sensação de ar livre.

Selfie mimetizada na natureza ao redor compõe cartografia particular da paisagem, expondo relações corporais que revelam o limiar entre interior e exterior, numa mistura de explosão e calma.

Vivo a experiência radical do limite e comunico meu isolamento por imagem efêmera, fugaz como o insólito amanhã.

Regina Lara

Open Air
Infogravura
35x35cm
2021



Rodolfo Mata

México

[Cartografias dos poemas]

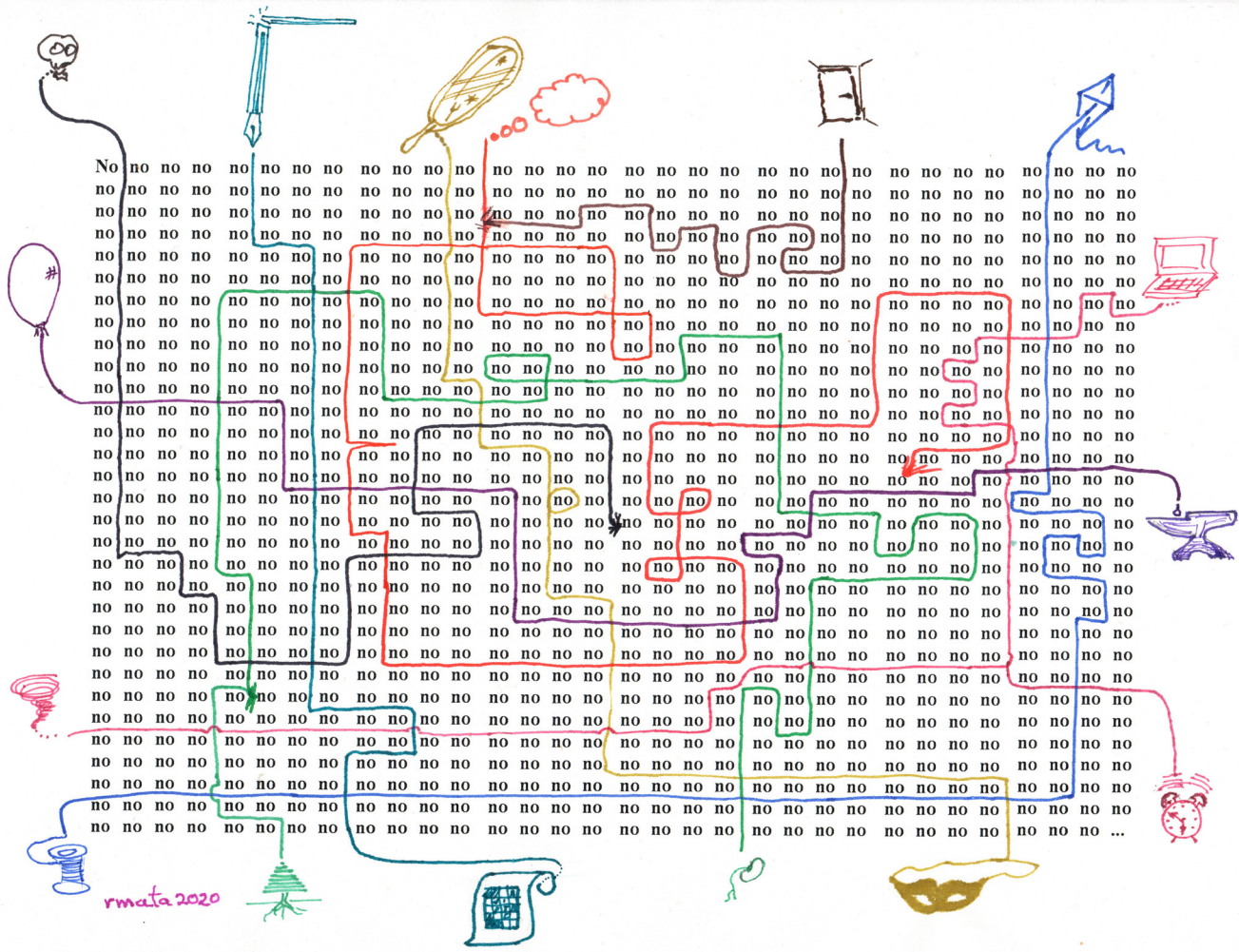
Perante o encerro desatado pela pandemia do Covid 19, a quantidade de negações que nossa existência foi recebendo incrementou-se de maneira substantiva e incontornável.

A falta de contato real, a comunicação anômala e a paranoia do contágio geraram uma série de angústias, que estimularam a procura de paliativos e mudaram nossos valores e atitudes, mas não se apagaram.

Cartografia da pandemia representa esse labirinto de negações e inquietações com entradas e saídas em que fios de Ariadne se entremeiam vinculando ícones com carga simbólica.

Rodolfo Mata

***Cartografia da pandemia
Desenho com tinta e impressão a laser sobre papel
22x28cm
2020***



rmata 2020

Rui Effe

Portugal

[Cartografias das materialidades]

Mapa: O desenho sobreposto ao plano.

A emancipação da linha sobre planos inquietos e deslimitados.

102

Uma linguagem visual que se apresenta por Plataformas geométricas como metáforas dos lugares; que pelas suas formas, projeções e linhas remetem à paisagem e à natureza. Um pensamento cartografado numa geometria sintética, feito paisagem.

Rui Effe

Map
Madeira e acrílico sobre tela
40x90x6cm
2021



Silvina Valesini

Argentina

[Cartografías das memórias]

Cartografías errantes (2021) es un collage digital que recupera y resignifica algunas obras anteriores de la artista: la serie Los días de la partida y la instalación objetual La casa a cuestas. Y lo hace a partir de la convicción de que las cartografías contemporáneas son diagramas en perpetuo movimiento y mutación, que nos obligan a generar y reconstruir nuestros propios recorridos y también nuestros procesos de trabajo en forma permanente. En un mundo fluido y navegable todos somos un poco migrantes y nuestras certezas una red de saberes provisionarios. Habitamos un estado de fragilidad y de mudanza, que se define por el fragmento, la discontinuidad y el montaje. Allí recortamos y recomponemos nuestras piezas en un ejercicio de creación y recreación interminable.

106

Silvina Valesini

**Cartografías errantes
Colagem Digital
2021**



Teresa Almeida

Portugal

[Cartografias das transparências]

A obra fendas que emergem nos glaciares, constituída por três elementos, apresenta essa preocupação: fendas que brotam, partes que se quebram e ficam irrecuperavelmente danificadas de uma cartografia glaciár...

110

As três obras apresentam múltiplas expressões, únicas entre si, referindo-se a fendas que surgem no manto gelado das calotas polares que infelizmente são cada vez mais uma constante.

O quebrar de enormes placas emite um som de agonia, apelando pela ajuda que tarda a surgir.

Teresa Almeida

***Fendas que emergem nos glaciares
Casting e slumping
52x85cm (cada)
2019***



Victoria Chezner

Espanha

[Cartografias das ramificações]

Sua linha de pesquisa é constituída pelos Fundamentos éticos e estéticos da paisagem, tanto no campo da produção científica como na produção artística.

114

Fruto de uma reflexão contínua sobre o ponto onde a pintura e a paisagem convergem, ao longo de sua intensa carreira de professora e artista, Chezner vem alcançando visibilidade internacional.

A pintura acrílica presente nesta exposição apresenta sutil metáfora cartográfica: a árvore, revelada por um potente graveto, sugere a ramificação dos galhos – que ocupam territórios espaciais.

Marcos Rizolli

Morador de montes VII
Pintura Acrílica
120x120cm
2017



Walter Miranda

Brasil

[Cartografias de gaia]

118

Desde 1980, venho criando obras usando técnicas mistas e materiais diversos para abordar questões que me incomodam, sejam elas de ordem filosófica, social e ambiental, pertinentes ao meio em que vivo e a questões globais. Dependendo da temática e da proposta conceitual, meus trabalhos são planejados por meio de uma geometria formal e rigorosa, derivada de conceitos construtivistas. Entretanto, em algumas séries de trabalhos crio uma composição econômica que dramatiza o resultado visual das obras. Esse é o caso da série Cartografias de Gaia, que venho realizando desde 2007.

Nela faço uso artístico de vários tipos de cartografias do mapa-múndi a fim de provocar reflexões filosóficas sobre a situação atual de degradação ambiental no planeta, causada pelas ações do ser humano.

Walter Miranda

Réquiem à Gaia – In Totum I
Técnica mista
100x161,8cm
2007

Sobre os Artistas

Carolina Vigna

Vive e trabalha em São Paulo, Brasil

Cissa Veiga

Vive e trabalha em Paulínia, Brasil

Débora Setton

Vive e trabalha em São Paulo, Brasil

Didonet Thomaz

Vive e trabalha em Curitiba, Brasil

Eduardo Höfling Milani

Vive e trabalha em São Paulo, Brasil

Evandro Angerami

Vive e trabalha em São Paulo, Brasil

Fabrizio Poltronieri

Vive e trabalha em Leicester, Inglaterra

Fernando Quintas

Vive e trabalha em Lisboa, Portugal

Hélio Siqueira

Vive e trabalha em Uberaba, Brasil

Hugo Daniel Rizolli Moreira

Vive em Campinas e Trabalha em Paulínia, Brasil

Isabel Silveira

Vive e trabalha em São Paulo, Brasil

João Paulo Queiróz

Vive e trabalha em Lisboa, Portugal

Luiz Martins

Vive e trabalha em São Paulo, Brasil

Marcos Rizolli

Vive em Campinas e trabalha em São Paulo, Brasil

Marli Takeda

Vive e trabalha em São Paulo, Brasil

Mirian Celeste

Vive e trabalha em São Paulo, Brasil

Miriam Libhaber

Vive e trabalha em México DF, México

Norberto Stori

Vive e trabalha em São Paulo, Brasil

Paulo Miranda

Vive e trabalha em Uberaba, Brasil

Pelópidas Cypriano de Oliveira

Vive e trabalha em São Paulo, Brasil

Regina Lara

Vive em Campinas e trabalha em São Paulo, Brasil

Rodolfo Mata

Vive e trabalha em México DF, México

Rui Effe

Vive em Braga e trabalha em Barcelos, Portugal

Silvina Valesini

Vive e trabalha em La Plata, Argentina

Teresa Almeida

Vive e trabalha no Porto, Portugal

Victoria Chezner

Vive e trabalha em Murcia, Espanha

Walter Miranda

Vive e trabalha em São Paulo, Brasil

Agradecimientos

A exposição virtual apresentou a temática da cartografia como sendo um imenso contingente de significados.

São traços, formas, cores, texturas, volumes e proporções que se diferenciam por condições da existência da mente criativa de seus autores.

Caminhamos nos territórios do imaginário de cada artista.

Fica assim, a possibilidade da livre interpretação e da abertura para ampliar o acesso ao universo sógnico, da arte e da cultura.
A todos vocês, nossa gratidão!

Isabel Orestes Silveira

Líder do Grupo de Pesquisa

Linguagem, Identidade, Sociedade: estudos sobre mídias

Comentários Curatoriais

O período pandêmico exigiu o desvelar de novas formas e outros formatos curatoriais, a fim de selecionar e combinar um expressivo conjunto de visualidades.

Obras de arte contemporânea, que originalmente respondem aos autônomos desejos expressivos de seus artistas-autores, quando apresentadas coletivamente, revelam o jogo tensional das imagens-ideias.

Ao abdicar compulsoriamente dos espaços expositivos convencionais (galerias de arte, centros culturais, museus) e, então, ao adotar o universo digital/virtual para cumprir a tarefa curatorial, uma questão logo se apresentou: seria possível garantir a potência das imagens artísticas, no natural estabelecimento das tensões visuais propiciadas por diversificadas obras, de diferentes artistas?

Nos parece que **CARTOGRAFIAS DO CONTEMPORÂNEO - Uma Curadoria Internacional** bem cumpriu o seu papel – aquele de provocar ideias não-verbais, focadas na dimensão da visualidade, e suscitadas pela produção expressiva de artistas talentosos e disponíveis ao diálogo entre pares e, agora, com a publicação deste livro-catálogo, abertos à percepção de um público amplo – contudo, interessado em Arte.

Marcos Rizolli

Líder do Grupo de Pesquisa
Arte e Linguagens Contemporâneas

Parcerias editoriais



Editora Uva Limão



Grupo de Pesquisa Linguagem, Identidade, Sociedade: Estudos sobre a Mídia
CNPq

atempo

ARTE&LINGUAG
ENSCONTEMPORÂNEAS

Grupo de Pesquisa Arte e Linguagens Contemporâneas
CNPq

Carolina Vigna Cissa Veiga Débora Setton Didonet Thomaz Eduardo Höfling Milani Evandro Angerami
Luiz Martins Marcos Rizolli Marli Takeda Mirian Celeste Miriam Libhaber Norberto Stori
Rui Effe Silvana Valesini Teresa Almeida Victoria Chezner Walter Miranda
João Paulo Queiróz Rodolfo Mata Paulo Miranda
Isabel Silveira Regina Lara Fernando Quintas
Hugo Daniel Rizolli Moreira Hédio Siqueira
Rodolfo Mata